



Entrevista coletiva concedida pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante visita à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Belo Horizonte-MG, 03 de fevereiro de 2006

Presidente: Se a televisão ficar próxima eu não posso responder uma com as outras aqui do lado. Então, eu acho que o pessoal de televisão deveria se juntar. Sabe por quê? Porque senão eu dou para uma e não dou para outra e fica desagradável.

Não é todo dia que eu estou em Belo Horizonte...

Jornalista: Presidente, a gente está numa universidade, o senhor quer falar sobre a reforma do ensino?

Presidente: Olhe, eu estou otimista porque eu penso que a educação brasileira ganhou, o ano passado e este ano, muitas coisas que o Estado brasileiro estava devendo para a educação. O projeto de reforma universitária que está no Congresso Nacional não é um projeto do governo, é um projeto feito pela sociedade brasileira. Portanto, nós estamos com uma expectativa positiva de que ele vá passar.

A aprovação do Fundeb pela Câmara, nos dois turnos, foi uma marca extraordinária, porque é uma revolução na educação brasileira. Antes, a gente cuidava apenas do ensino fundamental, com o Fundeb nós vamos cuidar do ensino básico, portanto, crianças de zero ano até o ensino médio vão ser atendidas de forma cidadã, vai melhorar de forma extraordinária. Já a partir deste ano é 1 bilhão e 300 milhões a mais na Educação, que já vão ser colocados no Orçamento deste ano. E serão, a partir de 4 anos, 4 bilhões a



mais na educação brasileira. E, depois, as obras da Universidade Federal de Minas Gerais.

É com muito orgulho, mas com muito orgulho que eu venho a Minas Gerais e vejo obras extraordinárias feitas em parceria entre o governo federal e a Universidade, que cedeu para Próprios Públicos os prédios do Centro e recebeu em troca os prédios novos, que dá para vocês terem uma idéia do que vai ser a Universidade Federal de Minas Gerais daqui para a frente.

Então, eu estou satisfeito. Satisfeito porque nós estamos fazendo aquilo que eu diria que Juscelino fez, ou seja, nós estamos fazendo praticamente quatro universidades federais novas, nós estamos transformando cinco faculdades em universidades, nós estamos fazendo 32 extensões para todo o interior do país e estamos recuperando a capacidade das escolas técnicas brasileiras, que tinha uma lei que proibia fazer escola técnica, dizendo que só poderia ser feita se o estado assumisse. E nós achamos que era responsabilidade da União, através do MEC, cuidar do ensino médio, do ensino profissional no Brasil.

E tudo isso estamos fazendo porque o Brasil aos poucos vai deixando de ser um mero exportador de produtos in natura, seja de minério de ferro, seja de grãos, para ser um exportador de inteligência, um exportador de conhecimento, que é o que vai dar ao Brasil o poder de competitividade e as vantagens comparativas que o mundo desenvolvido já conquistou.

Jornalista: Presidente, o senhor se sente em campanha?

Presidente: Não me sinto em campanha. Veja, os que falam isso, na verdade, gostariam que eu não inaugurasse as obras que eu comecei a fazer. Veja, é como se eu tivesse plantado um pé de laranja e não pudesse chupar a laranja, alguém quisesse colher no meu lugar.



Eu sou o Presidente da República até o dia 31 de dezembro de 2006. A convenção do partido, o último dia dela é 30 de junho. Portanto, enquanto não houver convenção partidária, enquanto eu não me colocar como candidato, eu vou viajar pelo Brasil fazendo aquilo que eu tenho que fazer, e (inaudível) a inauguração das obras.

Jornalista: O senhor se coloca como candidato?

Presidente: Não tenho clareza. Tenho deixado público...

Jornalista: O senhor vai interpelar (inaudível) os governadores que também estão inaugurando obras?

Presidente: Não, não vou interpelar. Veja, eu acho que cada um tem o direito de inaugurar. Quem fez, inaugura; quem não fez lamenta que os que fizeram estejam inaugurando.

Eu não posso fazer nada. Se as pessoas querem interpelar, achando que eu tenho que ficar amordaçado... Eu sou o Presidente da República, conquistei o voto no momento democrático mais glorioso deste país, e eu vou inaugurar.

O que os adversários gostariam era que eu não inaugurasse, que eu ficasse em casa, que eu ficasse no Palácio e que eu não saísse para as ruas. Passaram um tempo reclamando dos buracos das ruas. Nós resolvemos fazer não só a nossa parte como a parte que os estados não fizeram. Aí, começaram a criticar que estávamos fazendo.

Eu digo sempre o seguinte: entre ser criticado por fazer e ser criticado por não fazer, eu prefiro ser criticado por fazer, porque quem ganha com isso é o povo brasileiro.



Jornalista: Presidente, a lista de Furnas...

Presidente: Não é um problema meu.